

São Paulo tem banco de medula pioneiro

Claudio Rossi

SÃO PAULO — A Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo inaugurou ontem, com a presença do ministro da Saúde, Jamil Haddad, o primeiro banco de medula óssea da América Latina. O banco irá cadastrar doadores de todo o Brasil e servirá para abastecer os três centros de transplantes de medula óssea do país (Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo).

A grande vantagem do banco será a de permitir que grande parte dos transplantes de medula possam ser realizados no Brasil. Hoje, as pessoas que precisam dessa operação, e não encontram no Brasil doadores compatíveis com seu tipo sanguíneo, são obrigadas a procurar doadores em bancos de medula do exterior.

A medula óssea é o órgão do corpo humano responsável pela produção das células sanguíneas. Sua troca é indicada no tratamento de doenças quase sempre fatais, como a leucemia e aplasia da medula (desenvolvimento imperfeito do órgão).

Fundada em 1989, a fundação é responsável pela realização de 110 transplantes de medula até agora. Deste total, apenas cerca



O ministro da Saúde, Jamil Haddad, inaugura o banco de medula óssea

de 30% dos pacientes puderam recorrer à doação de medula feita por familiares.

O restante teve de esperar por doadores que tivessem características idênticas as suas de HLA (antígenos leucocitários humanos), substâncias presentes no sangue capazes de provocar a formação de anticorpos. É que, para poder ter chance de sucesso, um transplante deve ser rea-

lizado com medulas que contenham exatamente o mesmo tipo de HLA.

— Uma das dificuldades para a realização do transplante é justamente encontrar o doador compatível com o receptor — explicou o hematologista Dalton Chamone, presidente da fundação, logo depois da cerimônia de inauguração do banco de doadores.